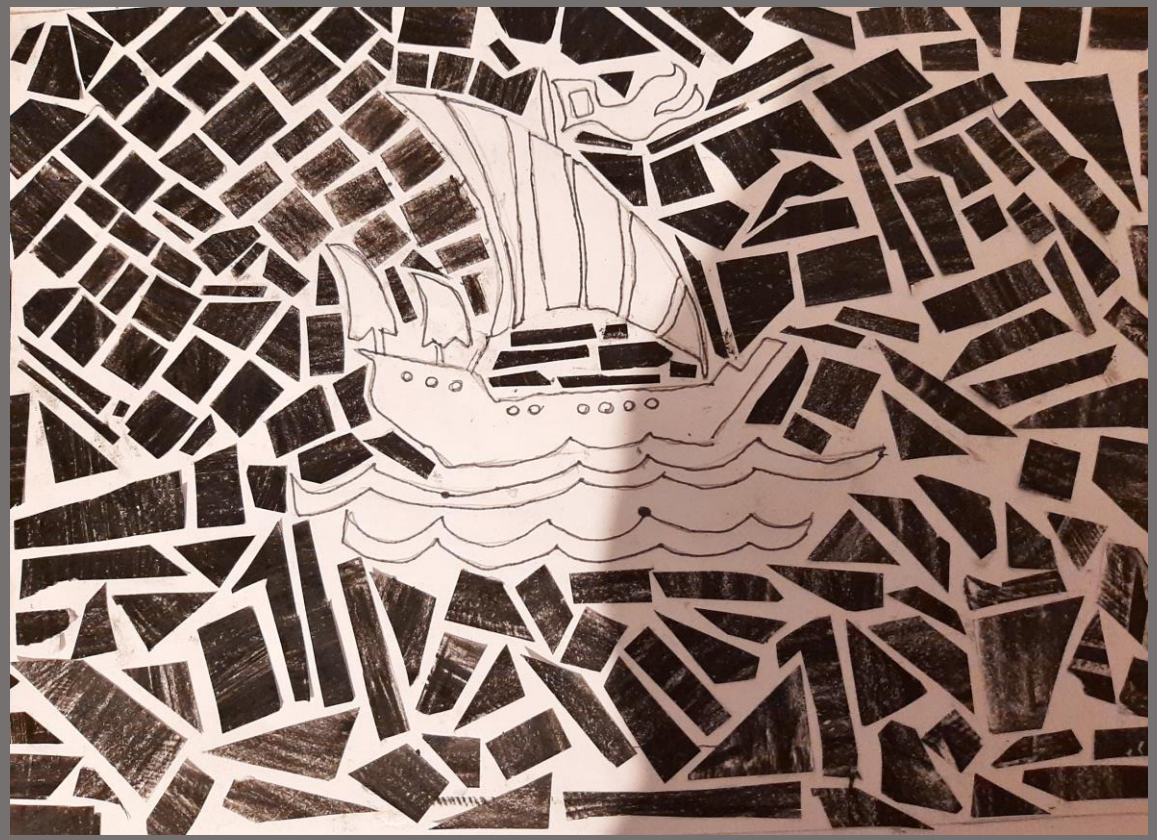
Brasil

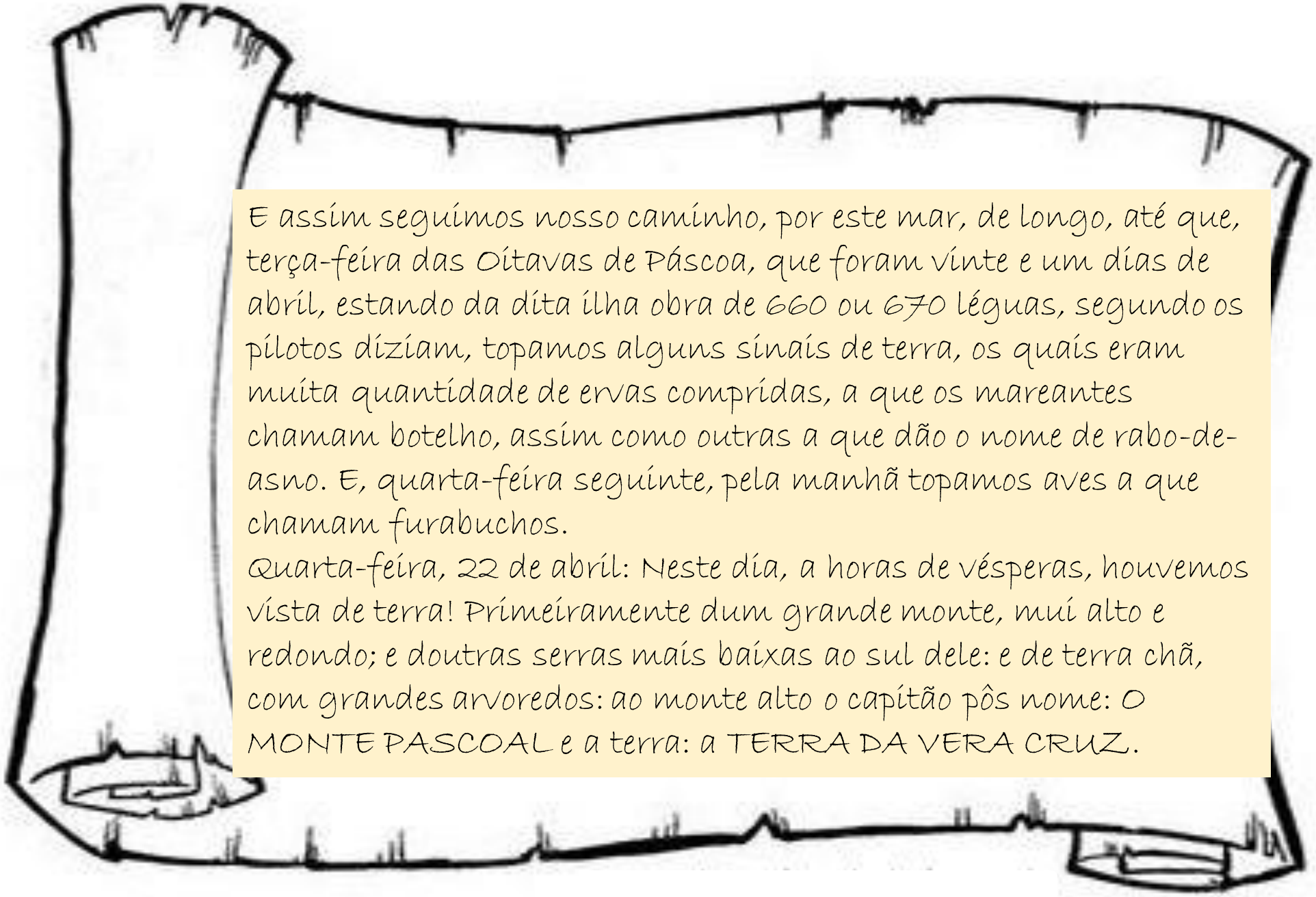
Um país chamado Brasil: De Camões século XXI



Integrantes: Amanda Tokuda
Ana beatriz Bocciardi
Eloisa Bover
Gabriel Jardim

7º B

Feito por- Ana Beatriz Bocciardi
Técnica utilizada- mosaico

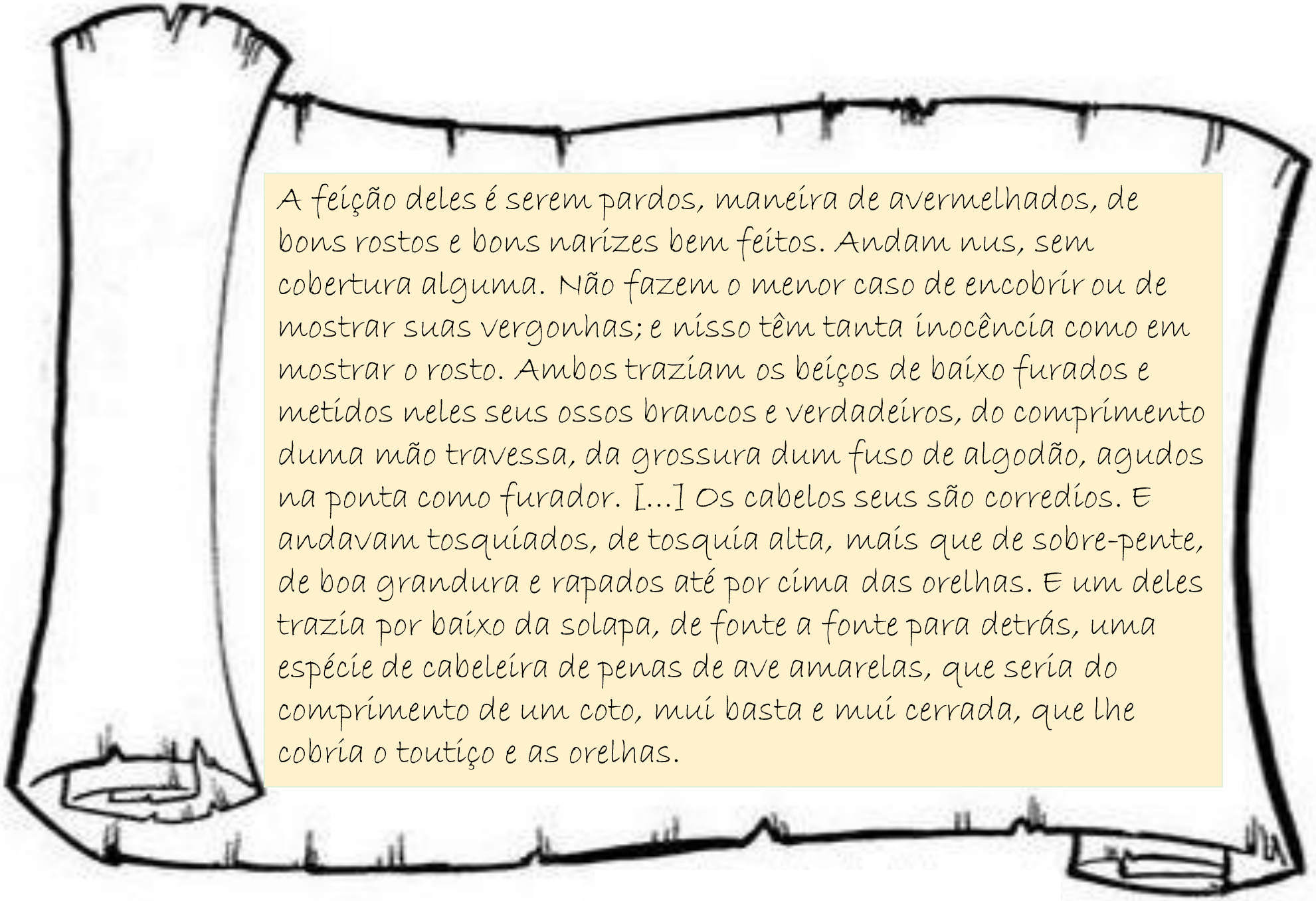


E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E, quarta-feira seguinte, pela manhã topamos aves a que chamam furabuchos.

Quarta-feira, 22 de abril: Neste dia, a horas de vésperas, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome: O MONTE PASCOAL e a terra: a TERRA DA VERA CRUZ.

- Feito por- Ana Beatriz

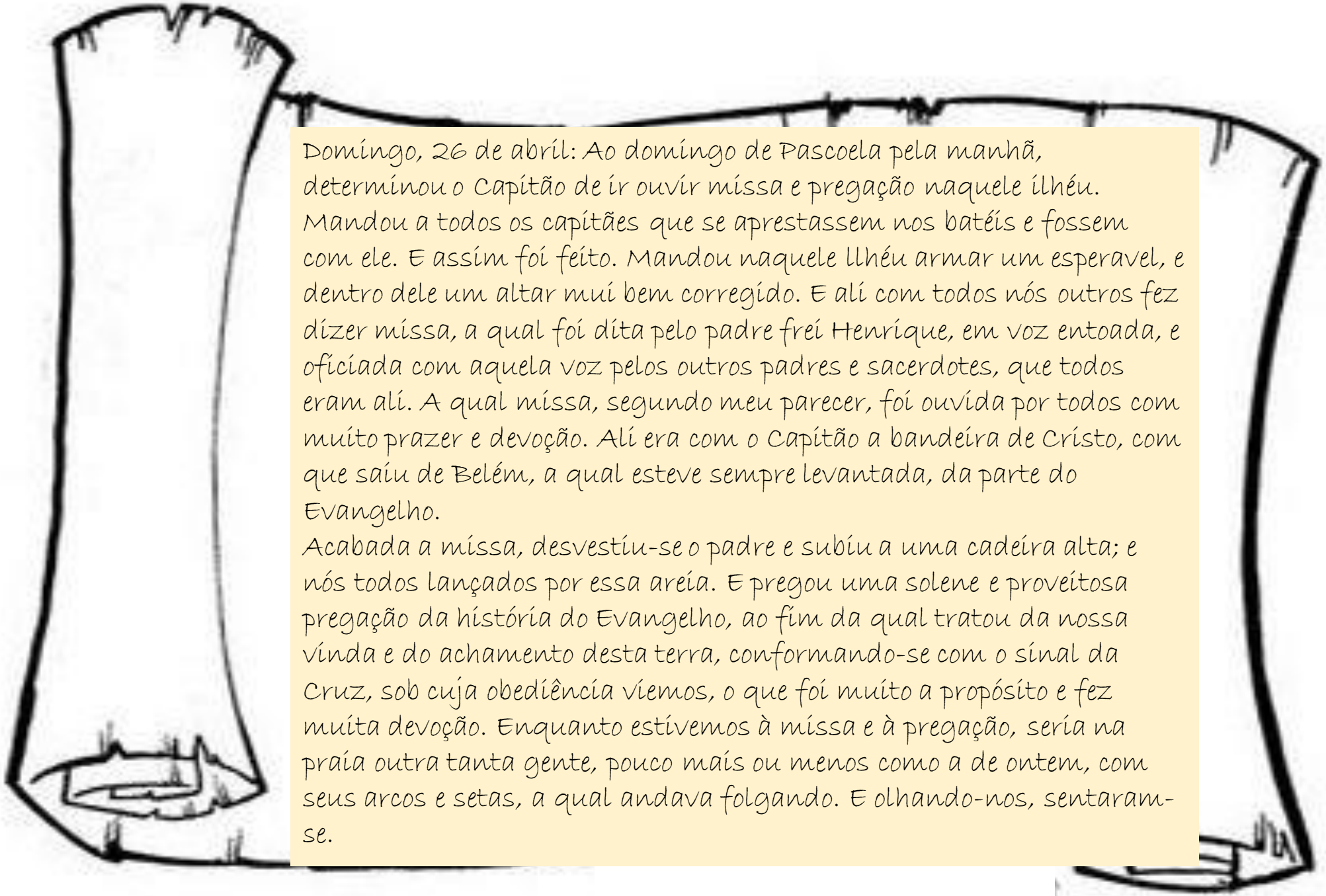
Técnica utilizada- Aquarela



A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. [...] Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobre-pente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço e as orelhas.

Feito por- Eloisa Bover

Técnica utilizada- sombreamento



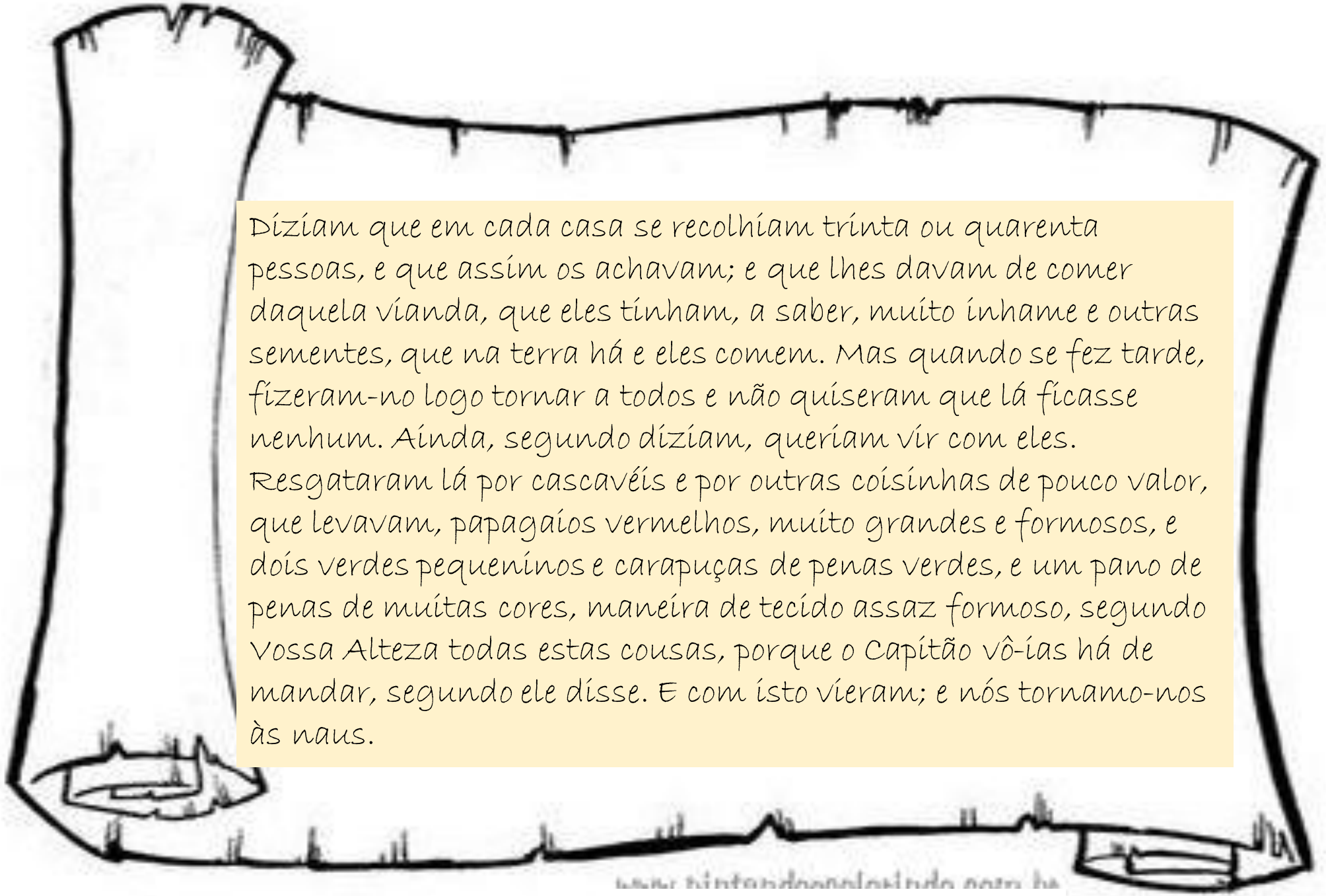
Domingo, 26 de abril: Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele llhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique, em voz entoada, e oficiada com aquela voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava folgando. E olhando-nos, sentaram-se.

Feito por- Amanda Tokuda

Técnica utilizada-

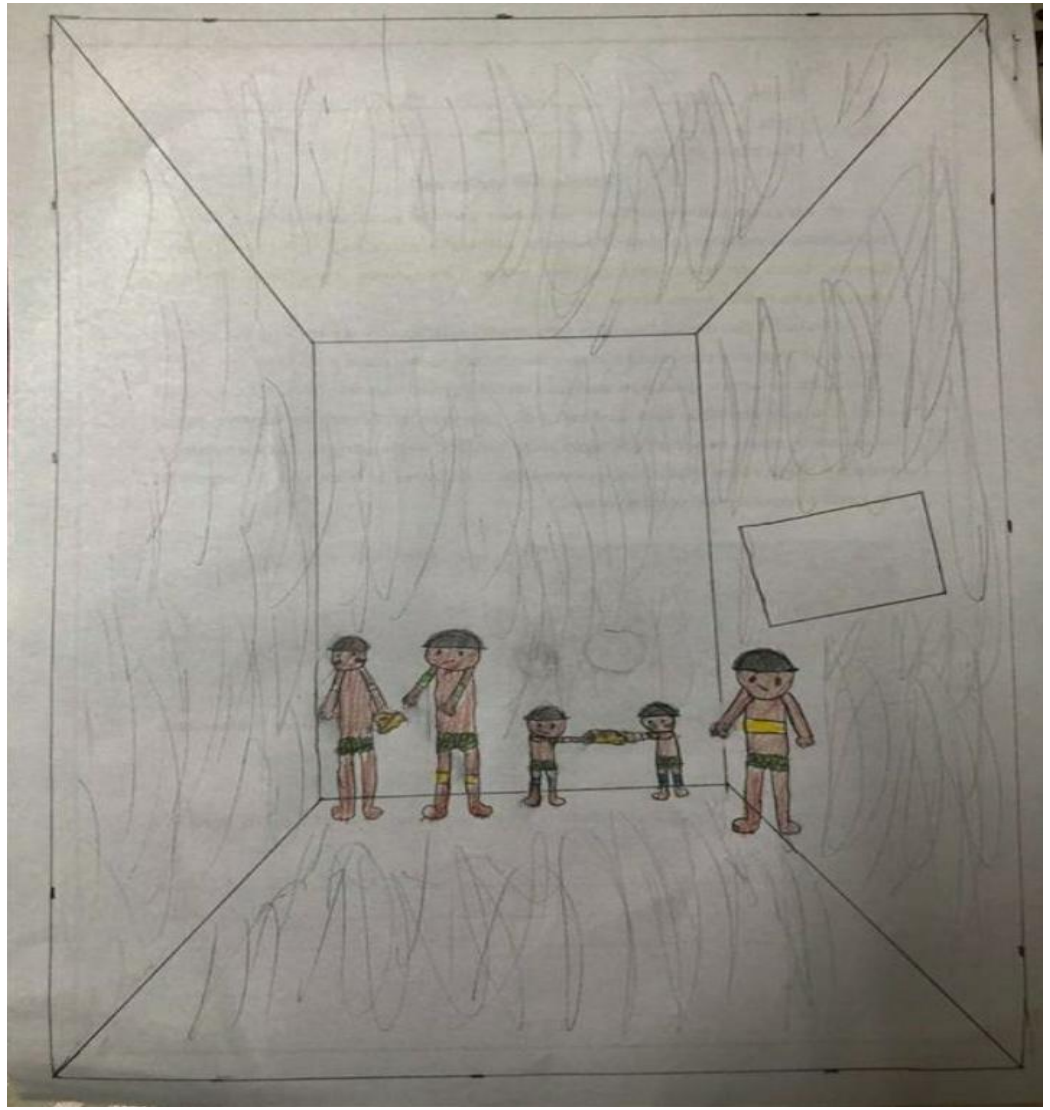
pontilhismo



Diziam que em cada casa se recolhiam trinta ou quarenta pessoas, e que assim os achavam; e que lhes davam de comer daquela vianda, que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem. Mas quando se fez tarde, fizeram-no logo tornar a todos e não quiseram que lá ficasse nenhum. Ainda, segundo diziam, queriam vir com eles. Resgataram lá por cascavéis e por outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assaz formoso, segundo Vossa Alteza todas estas cousas, porque o Capitão vô-ias há de mandar, segundo ele disse. E com isto vieram; e nós tornamo-nos às naus.

Feito por- Gabriel Jardim

Técnica utilizada- Lápis de cor



Caro rei,
Acabamos de chegar no Brasil, e percebemos muitas mudanças. As pessoas não moram mais em ocas, e sim em prédios e casas. Os prédios são tipo um retângulo gigante e alto, tem um monte de janelas também. Para saírem de casa, eles normalmente usam carros ou ônibus, que são tipo uma versão mais efeiciente da carruagem. Vimos também muitas coisas diferentes: os aparelhos eletrônicos. Todos que encontrávamos tinha um tal de celular ou na mão, ou no bolso. É um negócio quadrado, com muitos botões. Eu achei esquisito, mas gostei. Eles faziam tudo por esse celular aí, conseguem até se ver pela tela dele! Ah, quase me esqueci, as pessoas se vestem diferente também. Não são tão rígidos quando se trata de aparência quanto na nossa época. Também ouvi as famosas gírias enquanto conversava com alguns jovens. Alguns tinham cabelos coloridos e, para a nossa surpresa, muitas mulheres tinham cabelos curtos! Apesar de termos conversado com poucas pessoas, temos muitas informações. Isso ocorreu pois, que eu saiba, uma doença mortal está se espalhando, dizem que ela é transmitida pelo espirro, e as pessoas estão fazendo um tal de homeoffice, e aula online por causa desse vírus. Ainda nos pararam na rua e ficaram falando para a gente colocar uma máscara, mas a que eles usavam não parece proteger muito não. Era só um paninho na frente do nariz! Volto com mais informações.